REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: REVISÃO INTEGRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND ADVENTURE BODY PRACTICES: AN INTEGRATIVE REVIEW OF POSSIBLE EXPERIENCES IN THE SCHOOL

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LAS EXPERIENCIAS POSIBLES EN EL CONTEXTO ESCOLAR

JAMILLE ROCHA DOS SANTOS
Graduação, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: rochajamille04@gmail.com

REIAN BENEDITO DAVID SOUSA
Graduação, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: reiangil.2003@gmail.com

ALAN PANTOJA-CARDOSO
Mestre, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: a.pantojacardoso@uepa.br

FRANCIVALDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO MENDES
Doutor, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: francivaldo.jdc.mendes@uepa.br

GILENO EDU LAMEIRA DE MELO
Doutor, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gileno.edu@uepa.br

JOSÉ ROBERTTO ZAFFALON JÚNIOR
Doutor, Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jrzaffalon@uepa.br

Resumo

Práticas corporais de aventura (PCAs) relacionam-se de modo privilegiado ao meio ambiente, aproximando a Educação Física escolar de outros componentes curriculares e de debates contemporâneos sobre sustentabilidade. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, experiências descritas na produção científica que articulam Educação Ambiental (EA) e PCAs no âmbito da Educação Física escolar. A questão norteadora foi: quais experiências e estratégias descritas na literatura relacionam PCAs e EA no contexto da Educação Física escolar? A busca foi realizada nas bases Education Resources Information Center (ERIC), Sistema de Información Científica Redalyc (Redalyc), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), considerando publicações entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

espanhol. Foram identificados 756 registros; após remoção de duplicidades, aplicação de filtros e triagem de títulos e resumos, 38 textos completos foram avaliados, dos quais 9 compuseram o corpus da revisão. Os achados sugerem que as PCAs podem favorecer engajamento discente, sensibilização ambiental e problematizações sobre a relação ser humano-natureza, especialmente quando mediadas por planejamento pedagógico intencional. Entretanto, a predominância de estudos qualitativos, amostras pequenas e ausência de acompanhamento longitudinal recomenda cautela na interpretação dos efeitos sobre mudança atitudinal. Conclui-se que a integração entre EA e PCAs constitui possibilidade pedagógica promissora, mas dependente de mediação docente, condições institucionais e aprofundamento de pesquisas empíricas.
Palavras-chave: Educação ambiental; práticas corporais de aventura; educação física escolar; experiências.

Abstract

Adventure bodily practices (ABP) are closely related to the environment and may bring school Physical Education closer to other curriculum components and contemporary debates on sustainability. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, experiences reported in scientific production that articulate Environmental Education (EE) and ABP in school Physical Education. The guiding question was: which experiences and strategies described in the literature relate ABP and EE in the context of school Physical Education? The search was conducted in Education Resources Information Center (ERIC), Sistema de Información Científica Redalyc (Redalyc), Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Journal Portal, and the Brazilian Portal for Open Access Publications and Scientific Data (OASISBR), considering publications from 2016 to 2025 in Portuguese, English and Spanish. A total of 756 records were identified; after removing duplicates, applying filters and screening titles and abstracts, 38 full texts were assessed, of which 9 composed the review corpus. The findings suggest that ABP may foster student engagement, environmental sensitization and problematization of the human-nature relationship, especially when mediated by intentional pedagogical planning. However, the predominance of qualitative studies, small samples and lack of longitudinal follow-up require caution when interpreting effects on attitudinal change. It is concluded that the integration between EE and ABP represents a promising pedagogical possibility, but it depends on teacher mediation, institutional conditions and further empirical research.
Keywords: Environmental education; adventure bodily practices; school physical education; experiences.

Resumen

Las prácticas corporales de aventura (PCA) se relacionan de manera privilegiada con el medio ambiente y pueden acercar la Educación Física escolar a otros componentes curriculares y a los debates contemporáneos sobre sostenibilidad. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, experiencias descritas en la producción científica que articulan Educación Ambiental (EA) y PCA en el ámbito de la Educación Física escolar. La pregunta orientadora fue: ¿qué experiencias y estrategias descritas en la literatura relacionan las PCA y la EA en el contexto de la Educación Física escolar? La búsqueda se realizó en Education Resources Information Center (ERIC), Sistema de Información Científica Redalyc (Redalyc), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos de la CAPES y Portal Brasileño de Publicaciones y Datos Científicos en Acceso Abierto (OASISBR), considerando publicaciones entre 2016 y 2025, en portugués, inglés y español. Se identificaron 756 registros; tras eliminar duplicidades, aplicar filtros y revisar títulos y resúmenes, se evaluaron 38 textos completos, de los cuales 9 compusieron el corpus de la revisión. Los hallazgos sugieren que las PCA pueden favorecer el compromiso estudiantil, la sensibilización ambiental y la problematización de la relación ser humano-naturaleza, especialmente cuando son mediadas por una planificación pedagógica intencional. Sin embargo, la predominancia de estudios cualitativos, muestras pequeñas y ausencia de seguimiento longitudinal recomienda cautela en la interpretación de efectos sobre cambios actitudinales. Se concluye que la integración entre EA y PCA constituye una posibilidad pedagógica prometedora, pero dependiente de la mediación docente, de condiciones institucionales y de la profundización de investigaciones empíricas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Palabras clave: Educación ambiental; prácticas corporales de aventura; educación física escolar; experiencias.

1. Introdução

O aumento de problemas socioambientais, no Brasil e no mundo, tem evidenciado a necessidade de processos educativos capazes de ampliar a compreensão crítica sobre a relação entre sociedade, natureza e modos de vida. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) assume papel relevante na formação de sujeitos capazes de reconhecer os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas e de participar de práticas voltadas à sustentabilidade (Silva; Guimarães, 2018).

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) reforça essa preocupação ao propor Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados à proteção dos ecossistemas terrestres, à conservação da biodiversidade e ao enfrentamento da degradação ambiental (ONU, 2015). No Brasil, a Lei n. 9.795/1999 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e estabeleceu que a EA deve estar presente, de forma articulada e contínua, em todos os níveis e modalidades do ensino formal, não como disciplina isolada, mas como dimensão transversal da formação escolar (Brasil, 1999).

No campo da Educação Física escolar, as práticas corporais de aventura (PCAs) constituem uma possibilidade de aproximação entre corpo, movimento, cultura, risco controlado, território e ambiente. Essas práticas podem ocorrer em espaços naturais ou urbanos e incluem experiências como orientação, trilhas, caminhadas ecológicas, skate, parkour, slackline e outras manifestações que envolvem desafio, tomada de decisão, cooperação e relação com o espaço vivido (Inácio et al., 2016; Inácio; Sousa; Machado, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular incluiu as PCAs como unidade temática da Educação Física, ampliando o reconhecimento desse conteúdo no currículo escolar (Brasil, 2017). Essa inclusão não elimina, contudo, os desafios de implementação, especialmente em escolas com poucos recursos, limitada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

infraestrutura e reduzida formação docente específica. Por isso, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem descrito experiências que articulam PCAs e EA no contexto escolar.

A aproximação entre EA e PCAs pode favorecer vivências corporais significativas, mas não garante, por si só, consciência ambiental crítica ou mudança de atitudes. O contato com a natureza pode gerar sensibilização; a reflexão pedagógica pode contribuir para consciência socioambiental; e a mudança atitudinal depende de processos educativos mais duradouros, intencionais e contextualizados. Assim, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as experiências que articulam a educação ambiental às práticas corporais de aventura no contexto da Educação Física escolar.

2. Revisão da Literatura

A EA pode ser compreendida como uma prática social, que tem como objetivo desenvolver a capacidade de se relacionar de maneira racional e equilibrada com o outro e com a natureza, ou seja, com o meio ambiente, sendo uma importante ferramenta de gestão para a prevenção ou a mitigação dos problemas ambientais, frente ao crescimento significativo dos desequilíbrios ambientais do mundo, gerados pela ação do ser humano (Souza, 2022).

Inserir a EA nas escolas, têm se mostrado um trabalho cansativo. Existem grandes dificuldades nas práticas de sensibilização e formação, na inserção de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes (Narcizo, 2009).

A EA deve ser algo espontâneo para trabalhar nas escolas, independente da disciplina que o professor ministra, pode trazer a educação ambiental em trabalhos escolares, atividades em grupos em sala de aula para os alunos, e assim construir um cidadão consciente com meio ambiente (Souza, 2022).

Essas práticas são essenciais nas escolas para o conhecimento, aprendizado e socialização dos alunos, pois trabalham as questões ambientais através de dinâmicas, práticas e ações para a preservação do meio ambiente, visando uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

melhor responsabilidade das novas gerações (Narcizo, 2009).

As PCAs vêm ganhando espaço no cenário educacional brasileiro como importante componente curricular da Educação Física, especialmente após sua incorporação como unidade temática obrigatória na BNCC (Brasil, 2017). Conforme França et al. (2023), essas práticas compreendem um conjunto diversificado de manifestações que incluem desde atividades tradicionais como escalada e orientação até modalidades urbanas contemporâneas como parkour e slackline, todas caracterizadas por elementos comuns: interação com ambientes naturais ou construídos, gestão de riscos controlados e vivências emocionais significativas.

A relevância educacional das PCAs vai além do desenvolvimento de habilidades motoras específicas. Como destacam Inácio, Sousa e Machado (2020), essas práticas promovem competências socioemocionais fundamentais para a formação integral dos estudantes, tais como autonomia, resiliência, capacidade de tomada de decisão e trabalho colaborativo.

Desde então, essa prática tem sido promovida em diversos contextos, especialmente no setor de lazer, onde é vista como um produto a ser consumido, e também no meio acadêmico, gerando estudos, pesquisas e outros trabalhos. Dessa dinâmica, surgiu uma discussão ou até mesmo uma disputa sobre o termo que melhor descreveria essa manifestação da cultura corporal: PCAs, esportes de aventura, esportes urbanos/radicais esportes de risco, entre outros (Inácio et al., 2016).

Nesse sentido, Tahara e Carnicelli Filho (2013) argumentam que as PCAs representam uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino da Educação Física, oferecendo experiências pedagógicas inovadoras que dialogam com os interesses e necessidades dos estudantes contemporâneos.

As expressões vertigem, risco, perícias, proezas, imprevisibilidade e ambiente desafiador, mencionadas anteriormente, são componentes das PCAs que exigem uma análise mais cuidadosa quando consideradas no contexto escolar (Inácio et al., 2016).

Nas aulas de EF, atividades que trazem desafios ao ar livre são uma ótima maneira de abordar a necessidade de preservação do meio ambiente. A inserção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

das PCAs, é uma boa forma de abordagem da temática sobre meio ambiente em aulas de EF, além do fato de poder referenciar muitas atividades de aventura como conteúdo entre os alunos (Tahara; Darido, 2016).

As PCAs têm como característica superar os obstáculos de um meio ambiente desafiador com o controle dos riscos. E elas podem ocorrer em um meio ambiente urbano ou na natureza, sendo que essas práticas de aventura, abrem espaço para discussões e sensações que envolvem a preservação, conservação e a integração ao meio ambiente urbano e natural (Gehrke, 2023).

Tendo essa conceituação em vista, as PCAs podem ser positivos, refletir e conscientizar os alunos, construindo um espaço de desafio e entendimento de equilíbrio.

A temática ambiental sendo abordada nas aulas de EF por meio das PCAs, consiste num mútuo conscientizar-se, feito de reflexão e ação, visando a construção dessa ordem socioambiental sustentável e empoderamento (Gehrke, 2023).

4. Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineamento que permite reunir, sintetizar e interpretar estudos com diferentes desenhos metodológicos sobre determinado fenômeno (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Souza; Silva; Carvalho, 2010). A revisão teve abordagem qualitativa e caráter exploratório, considerando a heterogeneidade dos estudos e a natureza predominantemente descritiva das experiências analisadas (Godoy, 1995; Losch; Rambo; Ferreira, 2023).

A pergunta norteadora foi construída com apoio da estratégia PICo: P (população/problema): contexto escolar da Educação Básica; I (interesse): práticas corporais de aventura articuladas à Educação Ambiental; Co (contexto): Educação Física escolar e processos educativos relacionados à consciência socioambiental. A questão formulada foi: quais experiências e estratégias descritas na literatura científica relacionam práticas corporais de aventura e educação ambiental no contexto da Educação Física escolar?

A busca foi realizada nas bases Education Resources Information Center

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

(ERIC), Sistema de Información Científica Redalyc (Redalyc), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR). Foram considerados documentos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, em formato de artigo científico, dissertação ou tese, com texto completo disponível.

A estratégia de busca foi adaptada à sintaxe de cada base, mantendo a mesma lógica de combinação entre os blocos temáticos. Em português, utilizou-se: ("educação ambiental" OR "consciência ambiental" OR "sensibilização ambiental") AND ("práticas corporais de aventura" OR "atividades de aventura" OR "esportes de aventura" OR "atividades na natureza" OR "práticas na natureza") AND ("educação física escolar" OR escola OR "ensino fundamental" OR "ensino médio"). Em inglês, utilizou-se: ("environmental education" OR "environmental awareness" OR "environmental sensitization") AND ("adventure bodily practices" OR "adventure activities" OR "adventure sports" OR "outdoor activities") AND ("school physical education" OR school OR students). Em espanhol, utilizou-se: ("educación ambiental" OR "conciencia ambiental" OR "sensibilización ambiental") AND ("prácticas corporales de aventura" OR "actividades de aventura" OR "deportes de aventura" OR "actividades en la naturaleza") AND ("educación física escolar" OR escuela OR estudiantes).

Os filtros aplicados, quando disponíveis nas bases, foram: período de publicação (2016-2025), idioma (português, inglês ou espanhol), tipo de documento (artigos, dissertações e teses) e disponibilidade de texto completo. Nas bases em que algum filtro não estava disponível, a aplicação foi realizada manualmente durante a triagem.

Foram incluídos estudos empíricos, desenvolvidos ou analisados no contexto escolar, que abordassem PCAs, atividades de aventura, esportes de aventura ou atividades na natureza em articulação explícita com EA, consciência ambiental, sensibilização ambiental, sustentabilidade ou relação ser humano-natureza. Admitiram-se estudos com estudantes, professores, coordenadores ou gestores escolares quando o foco do trabalho fosse a experiência pedagógica no contexto da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Educação Física escolar. Foram excluídos ensaios exclusivamente teóricos, estudos fora do contexto escolar, investigações centradas em ensino superior ou público adulto não escolar, produções sem articulação entre PCAs e EA, textos sem acesso integral e registros duplicados.

A seleção ocorreu em quatro etapas: identificação dos registros, remoção de duplicidades e aplicação inicial dos filtros, triagem por título e resumo e avaliação do texto completo. Foram identificados 756 registros. Após a remoção de 260 registros por duplicidade, aplicação de filtros automáticos e/ou incompatibilidade inicial com o recorte temporal e de idioma, 496 registros foram submetidos à triagem. Nessa etapa, 458 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 38 textos completos foram avaliados, dos quais 29 foram excluídos por não responderem diretamente ao objetivo da revisão ou por divergirem do escopo anunciado. Ao final, 9 estudos compuseram o corpus de análise.

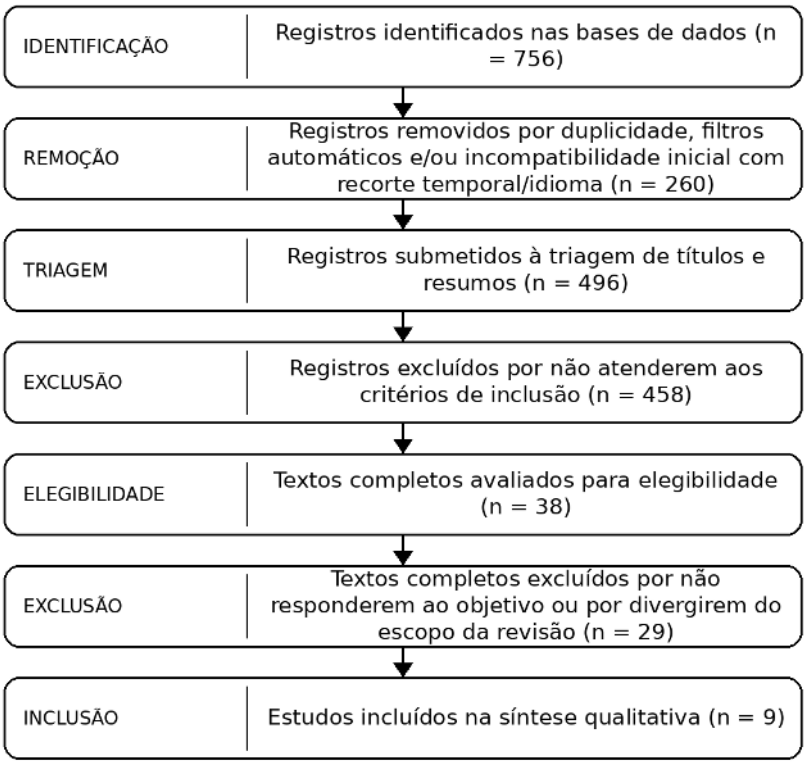
Os dados foram extraídos em formulário próprio contendo: autoria, ano, tipo de documento, nível de ensino, participantes, delineamento, estratégia pedagógica, principais achados relacionados à EA, engajamento discente, condições de implementação e implicações para a Educação Física escolar. A síntese foi organizada de forma narrativa e comparativa, com atenção às diferenças entre engajamento, sensibilização ambiental, consciência ambiental e mudança atitudinal.

A avaliação crítica da qualidade metodológica foi conduzida de modo qualitativo, considerando a heterogeneidade do corpus. Foram observados os seguintes aspectos: clareza do objetivo, coerência entre delineamento e questão de pesquisa, descrição do contexto e dos participantes, detalhamento da intervenção ou experiência, transparência dos procedimentos de coleta e análise, sustentação das conclusões pelos dados apresentados e explicitação de limitações. Não foi atribuído escore numérico global, pois os estudos incluídos apresentaram desenhos distintos, com predominância de pesquisas qualitativas, pesquisas-ação e relatos de experiências pedagógicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Figura 1 – Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Autoria própria.

5. Resultados

O corpus final foi composto por 9 estudos publicados entre 2016 e 2025: 6 dissertações e 3 artigos científicos. A maioria das investigações foi conduzida no Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, e algumas envolveram o Ensino Médio. Predominaram delineamentos qualitativos e pesquisas-ação, com amostras pequenas e foco em experiências pedagógicas desenvolvidas em aulas de Educação Física.

Quanto à composição dos participantes, a maior parte dos estudos envolveu

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

estudantes diretamente. Contudo, foram mantidos no corpus estudos que incluíram professor, coordenadores pedagógicos ou informações institucionais quando a experiência analisada estava vinculada ao contexto escolar e permitia compreender a relação entre PCAs e EA na Educação Física ou em atividades corporais/educativas associadas à escola. Essa decisão ampliou a compreensão das condições de implementação, mas foi considerada na avaliação crítica da robustez das evidências.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Estudo (tipo)	Contexto e participantes	Estratégia pedagógica	Síntese dos achados e implicações
Lima (2020) - dissertação	9º ano do Ensino Fundamental; 7 estudantes; pesquisa qualitativa, descritiva e pesquisa-ação	Unidade didática transdisciplinar com PCAs articuladas à EA	Aproximação com a natureza favoreceu sensibilização e interesse discente. O baixo conhecimento prévio sobre PCAs indicou necessidade de mediação docente e planejamento intencional.
Gehrke (2023) - dissertação	1º ano do Ensino Médio; 24 estudantes; pesquisa qualitativa e pesquisa-ação	Vivências de PCAs na natureza; diário de campo e registros	As vivências favoreceram engajamento, encantamento e discussões sobre consciência ambiental, com dependência de planejamento e condução reflexiva.
Ribeiro Júnior (2025) - dissertação	9º ano do Ensino Fundamental; 40 estudantes; pesquisa qualitativa e pesquisa-ação	Esporte orientação como ferramenta pedagógica	A orientação ampliou motivação e participação, articulando dimensões motoras, cognitivas e ambientais. Barreiras: formação docente, recursos e apoio institucional.
França e Domingues (2023a) - artigo	5º ano do Ensino Fundamental; 30 estudantes de 9 a 10 anos; pesquisa qualitativa	Orientação, slackline, arvorismo, parkour e skate nas aulas de Educação Física	As PCAs favoreceram participação e reflexão sobre a relação ser humano-natureza, mas os estudantes não associaram automaticamente a vivência corporal à EA sem mediação explícita.
Teixeira (2023) - dissertação	Quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental; pesquisa qualitativa, descritiva e pesquisa-ação	Unidade didática de PCAs na natureza	Indicou potencial para sensibilização, consciência ambiental e mudança de atitudes, embora os achados dependam do contexto da intervenção e de avaliação predominantemente qualitativa.
Schoenberger (2023) - dissertação	9º ano do Ensino Fundamental; 34 estudantes e professor; pesquisa qualitativa e pesquisa-ação	Proposta de ensino com PCAs	Mostrou viabilidade com adaptações, mas registrou variação no engajamento, limitações de materiais, instalações e resistência a modalidades não tradicionais.
França (2016) - dissertação	5º ano do Ensino Fundamental; 30 estudantes; pesquisa qualitativa e participante	PCAs nas aulas com abordagem de EA	Defendeu a integração entre PCAs e EA para reflexão crítico-emancipatória. Ressaltou que a prática de aventura, isoladamente, não garante postura ambiental protetiva.
França e Domingues (2023b) - artigo	4º e 5º anos do Ensino Fundamental; pesquisa qualitativa	Vivências de práticas corporais e esportes de aventura	Relatou melhora de convivência, participação e atitudes de respeito ao ambiente escolar/natural, com centralidade da mediação docente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Estudo (tipo)	Contexto e participantes	Estratégia pedagógica	Síntese dos achados e implicações
Figurski et al. (2017) - artigo	Três escolas privadas; três coordenadores pedagógicos; estudo descritivo de campo com questionários	Acampamentos e acantonamentos de lazer junto à natureza	Evidenciou sensibilização ambiental indireta pelo contato com a natureza. Por não avaliar estudantes diretamente, oferece evidência complementar sobre condições institucionais.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2 - Avaliação crítica da robustez e dos limites das evidências.

Tipo de evidência	Aspectos de robustez	Limites metodológicos
Pesquisas-ação com estudantes (Lima, Gehrke, Ribeiro Júnior, Teixeira, Schoenberger)	Permitem acompanhar intervenções reais, descrever engajamento e captar sentidos atribuídos pelos participantes.	Amostras pequenas, ausência de grupo comparativo, dependência do contexto local e limitada possibilidade de generalização.
Estudos qualitativos com estudantes dos anos iniciais/finais (França, 2016; França; Domingues, 2023a; 2023b)	Descrevem vivências, percepções e mudanças percebidas no ambiente escolar, úteis para compreender processos pedagógicos.	As conclusões sobre consciência ambiental e mudança atitudinal baseiam-se majoritariamente em relatos e observações, sem acompanhamento longitudinal.
Estudo com coordenadores pedagógicos (Figurski et al., 2017)	Amplia a leitura sobre atividades escolares de contato com a natureza e sobre a intencionalidade pedagógica institucional.	Não avalia diretamente estudantes nem aulas regulares de Educação Física; por isso, foi interpretado como evidência indireta e complementar.
Síntese do corpus	Há convergência quanto ao potencial das PCAs para engajamento e sensibilização ambiental quando há mediação docente.	A robustez é moderada a limitada para inferir eficácia, sobretudo por predominarem estudos qualitativos, amostras reduzidas e medidas não padronizadas.

Fonte: autoria própria.

6. Discussão

6.1. Engajamento, sensibilização, consciência ambiental e mudança atitudinal

A análise comparativa dos estudos indica que os efeitos atribuídos às PCAs não devem ser interpretados como equivalentes. Engajamento refere-se ao interesse, à participação e à adesão dos estudantes às atividades propostas. Sensibilização ambiental diz respeito à aproximação afetiva e perceptiva com a natureza ou com o espaço vivido. Consciência ambiental envolve compreensão mais elaborada sobre problemas ambientais, relações de causa e consequência e responsabilidade coletiva. Mudança atitudinal, por sua vez, exige evidências de alteração de comportamentos, valores ou decisões, preferencialmente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

acompanhadas ao longo do tempo.

Nos estudos analisados, o engajamento foi o resultado mais recorrente. Lima (2020), Gehrke (2023), Ribeiro Júnior (2025), Schoenberger (2023) e França e Domingues (2023a; 2023b) apontaram aumento de interesse, participação ou motivação dos estudantes durante vivências com orientação, trilhas, slackline, skate, arvorismo, parkour ou outras atividades de aventura. Esse achado é relevante para a Educação Física escolar, pois mostra que as PCAs podem ampliar o repertório de experiências corporais e envolver estudantes que nem sempre se identificam com modalidades tradicionais.

A sensibilização ambiental aparece associada ao contato direto com ambientes naturais ou à ressignificação de espaços escolares e urbanos. Figurski et al. (2017) indicaram que acampamentos e acantonamentos podem estimular curiosidade e respeito pela natureza, ainda que de modo indireto. Teixeira (2023) e Gehrke (2023) também destacaram que vivências em trilhas, ambientes naturais e situações de desafio podem favorecer pertencimento e percepção do ambiente como espaço de cuidado. Contudo, sensibilização não deve ser confundida com consciência ambiental crítica.

A consciência ambiental dependeu, nos estudos, da intencionalidade pedagógica. França (2016) e França e Domingues (2023a) ressaltaram que o simples contato com a natureza não é suficiente para produzir reflexão crítica sobre a relação ser humano-natureza. A mediação docente, o diálogo, a problematização dos impactos ambientais e a articulação com outros componentes curriculares aparecem como condições para que a experiência corporal se transforme em aprendizagem socioambiental.

A mudança atitudinal foi o aspecto menos robusto do corpus. Alguns estudos relataram atitudes mais respeitosas com colegas, espaços escolares e natureza, mas, em geral, essas mudanças foram identificadas por observação, relatos ou registros qualitativos, sem instrumentos padronizados ou seguimento posterior. Assim, é mais prudente afirmar que as PCAs podem favorecer condições educativas para mudanças atitudinais, e não que comprovadamente produzem tais mudanças de modo direto e generalizável.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

6.2. Comparação das estratégias pedagógicas

As estratégias descritas variaram entre unidades didáticas, experiências com orientação, vivências em ambientes naturais, propostas de acampamento/acantonamento e atividades de aventura adaptadas à realidade escolar. As unidades didáticas apresentaram maior potencial de integração entre corpo, ambiente e reflexão, pois possibilitaram planejamento sequencial, problematização e retomada dos conteúdos ao longo de várias aulas. Esse aspecto aparece com força em Lima (2020), Gehrke (2023), Teixeira (2023) e Schoenberger (2023).

O esporte orientação destacou-se como estratégia de elevada aderência pedagógica, pois articula deslocamento, leitura do espaço, tomada de decisão, cooperação e interpretação do território. Ribeiro Júnior (2025) indicou que essa prática pode mobilizar dimensões cognitivas, motoras e socioambientais, embora dependa de recursos mínimos, formação docente e apoio institucional.

As atividades de aventura adaptadas ao contexto escolar, como slackline, skate, parkour e arvorismo pedagógico, demonstraram potencial para diversificar a cultura corporal e favorecer participação. Entretanto, os estudos de França (2016) e França e Domingues (2023a; 2023b) indicam que a relação com EA precisa ser explicitada no planejamento; do contrário, a experiência pode permanecer restrita ao desafio motor, ao lazer ou à novidade da modalidade.

6.3. Condições de implementação e limites das evidências

Os estudos convergem ao apontar barreiras estruturais e formativas para a inserção das PCAs na escola. A falta de materiais, a escassez de espaços adequados, a insegurança docente diante de práticas com risco controlado, a resistência inicial de parte dos estudantes e a ausência de formação continuada aparecem como obstáculos recorrentes (Schoenberger, 2023; Ribeiro Júnior, 2025).

Apesar dessas dificuldades, a literatura analisada sugere que adaptações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

pedagógicas podem tornar as PCAs viáveis em diferentes realidades escolares. A utilização de espaços próximos à escola, a construção de materiais alternativos, a escolha de atividades de baixo custo e o trabalho interdisciplinar foram apontados como possibilidades para ampliar a presença do tema no cotidiano da Educação Física. Ainda assim, a viabilidade não deve ser confundida com eficácia comprovada; trata-se de um campo com evidências promissoras, mas ainda em consolidação.

Do ponto de vista metodológico, a predominância de dissertações, pesquisas qualitativas e pesquisas-ação é coerente com a natureza pedagógica do objeto, mas limita inferências causais. A ausência de estudos comparativos, instrumentos padronizados de avaliação da consciência ambiental e acompanhamento longitudinal reduz a robustez das afirmações sobre mudanças duradouras de comportamento. Portanto, as conclusões devem ser compreendidas como indicativas de potencial formativo, e não como demonstração definitiva de eficácia.

6.4 Limitações da revisão

Esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, embora a busca tenha contemplado cinco bases e três idiomas, é possível que estudos relevantes não tenham sido recuperados, especialmente publicações em anais, capítulos de livros, materiais pedagógicos ou periódicos não indexados nas bases consultadas. Em segundo lugar, a heterogeneidade dos termos utilizados na área, como PCAs, esportes de aventura, atividades de aventura e atividades na natureza, pode ter influenciado a sensibilidade da busca.

Outra limitação refere-se à composição do corpus, que incluiu estudos com diferentes participantes e desenhos metodológicos. A inclusão de um estudo com coordenadores pedagógicos e de estudos com professor junto aos estudantes foi mantida por sua pertinência ao contexto escolar, mas esses trabalhos oferecem evidências indiretas ou complementares em comparação às intervenções realizadas diretamente com estudantes. Além disso, a predominância de estudos qualitativos e amostras pequenas impediu a realização de síntese quantitativa ou avaliação de efeito.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Por fim, a revisão não teve como objetivo medir eficácia das PCAs sobre indicadores ambientais, mas sintetizar experiências e estratégias descritas na literatura. Assim, os achados devem ser interpretados como subsídios para planejamento pedagógico e para formulação de novas pesquisas, preferencialmente com delineamentos longitudinais, instrumentos validados e análise mais sistemática de mudanças atitudinais.

7. Considerações Finais

Esta revisão integrativa analisou experiências que articulam EA e PCAs no contexto da Educação Física escolar. Os estudos revisados sugerem que essa articulação pode favorecer engajamento discente, sensibilização ambiental e problematização da relação ser humano-natureza, especialmente quando as vivências são planejadas com intencionalidade pedagógica e mediadas por professores preparados.

As evidências indicam que as PCAs ampliam o repertório da Educação Física escolar e podem criar situações formativas envolvendo corpo, ambiente, cooperação, risco controlado, tomada de decisão e leitura crítica do espaço. Contudo, os resultados são mais consistentes para engajamento e sensibilização do que para mudança atitudinal duradoura, que ainda carece de estudos com acompanhamento temporal e instrumentos específicos.

Também foram identificadas limitações importantes para a implementação das PCAs, como carência de materiais, infraestrutura insuficiente, insegurança docente e necessidade de formação continuada. Assim, recomenda-se que as PCAs sejam planejadas como experiências seguras, contextualizadas e articuladas a debates reflexivos sobre ambiente, território, sustentabilidade e cidadania.

Conclui-se que a integração entre EA e PCAs representa uma possibilidade pedagógica promissora para a Educação Física escolar, mas sua efetividade depende de mediação docente, condições institucionais, intencionalidade curricular e novas pesquisas que aprofundem a avaliação da qualidade das evidências e dos efeitos formativos dessas práticas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

Referências

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, *[S. l.]*, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges. v5i11.1220. Disponível em: https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 de out. De 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CORRÊA, Evandro Antonio. Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. **Ambiente:** Gestão e Desenvolvimento, p. 113-138, 2023.

FIGURSKI, Leandra Christine *et al*. **Acampamentos e acantonamentos de lazer**: uma proposta de educação ambiental nas escolas privadas. *FIEP Bulletin*, Cascavel. 2017.

FRANÇA, Dilvano Leder de. **Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física**: as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

FRANÇA, Dilvano Leder; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Possibilidades e desafios no ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-22, 2023.

GEHRKE, Patrícia. **Educação física escolar e práticas corporais de aventura na natureza:** uma proposta para o ensino médio no litoral norte do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí, p.125. 2023.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al*. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168–187, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168. Acesso em: 31 out. 2025.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

LIMA, J. F. de. **Educação Física Escolar e Educação Ambiental:** o saber da experiência em uma unidade didática transdisciplinar de práticas corporais de aventura. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, 30 abr. 2020.

LOSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 4 nov. 2025.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. Educação ambiental na educação básica: elementos para se pensar o trato da dimensão ambiental nas aulas educação física. **Horizontes**, *[S. l.]*, v. 36, n. 1, p. 197–208, 2018. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/484. Acesso em: 4 nov. 2025.

REZENDE, Fernanda Freitas; KLIPPEL, Marcos Vinícius; DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart. EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: práticas corporais de aventura e educação ambiental. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 2, p. 189-201, 2022.

RIBEIRO JÚNIOR, M. F. **O Esporte Orientação como ferramenta pedagógica:** o impacto da sua implementação na Educação Física Escolar. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 02/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/tx204523
Pages: 1-18

RODRIGUES, Ramon Juliano; OLIVEIRA, Marianne Seno de; KIRA, Keisuke. **Trekking ambiental:** praticando conceitos e educação ambiental para o ensino médio. In: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 21 set. 2015.

SCHOENBERGER, Valdenir. **Práticas corporais de aventura na natureza:** construindo e experimentando possibilidades para a Educação Física escolar. 2023. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 05 dez. 2023.

SILVA, Carlos Kleber. Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38722>. Acesso em: 24/10/2025

SILVA, Clélia Christina Mello; GUIMARÃES, Mauro. Mudanças climáticas, saúde e educação ambiental como política pública em tempos de crise socioambiental. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, p. 1151-1170, 2018.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; LORENZETTI, Leonir. Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. **Praxis & Saber**, v. 12, n. 28, p. 88-102, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Marcio Henrique Francisco de. Análise sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 169-184, 1 jun. 2022. Universidade Federal de Sao Paulo. http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12717.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, 2013.

TEIXEIRA, Bruna Brandao. **Práticas corporais de aventura na natureza**: possibilidades de vivências e conscientização ambiental na escola e na cidade de pirenópolis-go. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (Proef), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/d66cfacf-6f42-4976-bc98-a6841f1c6514/content. Acesso em: 10 set. 2025.